

Administração financeira é o melhor caminho

Autoria

Larissa Erica Sgarbi

Unisaesiano Lins

Resumo

Esse artigo tem como principal objetivo apresentar algumas ferramentas que permitem ajudar no dia a dia do administrador. Administração financeira é importante na tomada de decisão, e para um planejamento futuro, descreve de forma simples as ferramentas, como fazer uma análise, o quanto é importante um fluxo de caixa, a importância de alguns índices e suas finalidades, como administrar seu estoque, necessidade de capital de giro e planejamento financeiro, algumas explicações do triângulo financeiro, falou-se também de payback, e como fazer um investimento mais seguro de modo que tenha um retorno financeiro. A metodologia de sustentação foi por meio de revisão bibliográfica.

FINANÇAS

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA É O MELHOR CAMINHO

RESUMO

Esse artigo tem como principal objetivo apresentar algumas ferramentas que permitem ajudar no dia a dia do administrador. Administração financeira é importante na tomada de decisão, e para um planejamento futuro, descreve de forma simples as ferramentas, como fazer uma análise, o quanto é importante um fluxo de caixa, a importância de alguns índices e suas finalidades, como administrar seu estoque, necessidade de capital de giro e planejamento financeiro, algumas explicações do triângulo financeiro, falou –se também de *payback*, e como fazer um investimento mais seguro de modo que tenha um retorno financeiro. A metodologia de sustentação foi por meio de revisão bibliográfica.

Palavras chaves: Administrador. Ferramentas. Financeira.

INTRODUÇÃO

Nesse artigo é tratado o quanto a administração financeira é importante pois “A administração financeira é a área da administração que cuida dos recursos financeiros da organização e tem como objetivo maximizar a riqueza da empresa” (Tofoli, 2012, p.19). É muito importante seja na tomada das decisões, no planejamento futuro, em uma avaliação para saber como a empresa se encontra naquele momento.

A área financeira da empresa vem evoluindo cada vez mais por isso requer uma atenção maior dos administradores, para que consiga identificar riscos, para que todo investimento tenha um retorno positivo.

Serão apresentados algumas ferramentas da administração financeira, que permitem fazer uma boa análise da empresa ou até mesmo para identificar possíveis problemas, ferramentas que vão ajudar a aumentar lucro, a qualidade no trabalho, um fluxo de caixa dentre outras.

O artigo tem como objetivo separar algumas ferramentas úteis no dia a dia do administrador ajudando a definir a situação da empresa.

Para realização do artigo foi utilizado o método de revisão bibliográfica abordando os seguintes autores, Tofoli (2012), Bangs Jr, (2005), Hiibner, (2015), Souza, (2014)

1 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E SUA FINALIDADE

Administração financeira reflete as ações que o administrador pratica como: planejamento, organizar, dirigir e controlar.

Permite a maximização de lucro, pois a administração financeira busca o aumento de lucro, e um aumento no seu patrimônio, para que isso aconteça o administrador deve fazer constante análise da empresa, observar suas entradas e saídas.

A administração financeira pode ser destrinchada em algumas ações, são elas: análise, planejamento financeiro, promoção da boa utilização de recursos financeiros, análise de crédito, avaliação do fluxo de caixa e acompanhamento dos prazos. Com essas ações, o responsável pela administração financeira se torna capaz de tomar algumas decisões relacionadas ao dinheiro, escolher os melhores investimentos e avaliar os retornos obtidos. (Navarro, 2018)

Nas empresas menores não tem um diretor financeiro como nas empresas maiores, quem cuida parte financeira acaba sendo o proprietário e sócios, acaba tendo um acúmulo de funções.

O importante é que a parte financeira seja adequada, para que a empresa alcance a solidez.

2 SEGREDO DE UMA BOA ANÁLISE FINANCEIRA

Para fazer uma boa análise é preciso de dados corretos, como um bom balanço patrimonial e uma Demonstração de Resultado no Exercício. De acordo com Hiibner,(2015), através do balanço da para se observar o crescimento do passivo, caso ele cresça mais que o Patrimônio Líquido a empresa pode vir ter problemas, ou se a captação de capital de terceiros seja maior que o ativo e o PL, isso não é um bom sinal.

Segundo Tófoli(2012), através da DRE começa observando-se as análise verticais e horizontais.

Para uma análise mais exata é preciso verificar os **índices**, como o IPCT (Índice de Participação de Capital de Terceiro), ILG (Índice de Liquidez Geral), ILS (Índice de Liquidez Seca), IEG (Índice de Endividamento Geral), IECF (Índice de Endividamento de Curto Prazo) entre outros.

Para que a análise aconteça de forma proveitosa, deve-se comparar os resultados dos índices de períodos anteriores, com padrões previamente determinados ou com os índices de concorrentes do mercado. (TÓFOLI,2012, p.63).

Todos esses meios de analisar a empresa vai ajudar ao administrador a tomar as decisões corretas, e na hora certa.

2.1 Análise da Lucratividade

2.1.1 Margens de contribuição:

Ajuda as empresas nas decisões, para que possam alcançar resultados.

Para calcular deve separar os custos fixos, são custos que não variam e custos variáveis, são custos que variam quando as vendas variarem.

A margem de contribuição é uma ferramenta fundamental para auxiliar nas decisões empresariais, para uma gestão de resultados, seja para a rentabilidade dos produtos, para unidades de negocio, divisão, áreas de responsabilidade ou como resultado dos negócios da empresa. (Tofoli,2012, p.137)

EXEMPLO:

Uma empresa vende 2000 peças por mês, e o valor da venda de cada peça é 150 reais, porém a empresa tem um custo 50 reais em cada peça, e tem um custo variável de 10% sobre o preço de venda, então qual será minha margem de contribuição?

Quadro nº1: Resolução da margem de contribuição.

Quantidade de vendas	2000
----------------------	------

Receita	2000 x 150 = 300.000
Custo Variável 10%	30.000
Custo da mercadoria vendida	2000 x 50= 100.000
Margem de Contribuição	170.000

Fonte: elaborada pela autora, 2018

A fórmula usada foi **MC = R - CV**.

Onde MC = margem de contribuição

R= receita

CV = Custos variáveis totais

2.1.2 Ponto de equilíbrio:

De acordo com Bangs Jr,(2005, p.115) “A análise do ponto de equilíbrio vem em duas formas: Resultados ou fluxo de caixa. Qualquer uma das duas será útil em muitas decisões”.

A ideia básica sobre a qual se apoia a análise do ponto de equilíbrio é que a cobertura dos gastos fixos mensais, que devem ser cobertos independentes do seu nível de vendas, junto com as despesas variáveis, estabelecendo um nível básico de vendas no qual você não ganha e nem perde dinheiro. (BANGS JR, 2005, p. 115).

A análise do ponto de equilíbrio vai ajudar na tomada decisão, e ainda assim é pouco usado nas pequenas empresas.

Quando chega se no ponto de equilíbrio o lucro é zero, empata as despesas e a receita, como é representado no gráfico abaixo

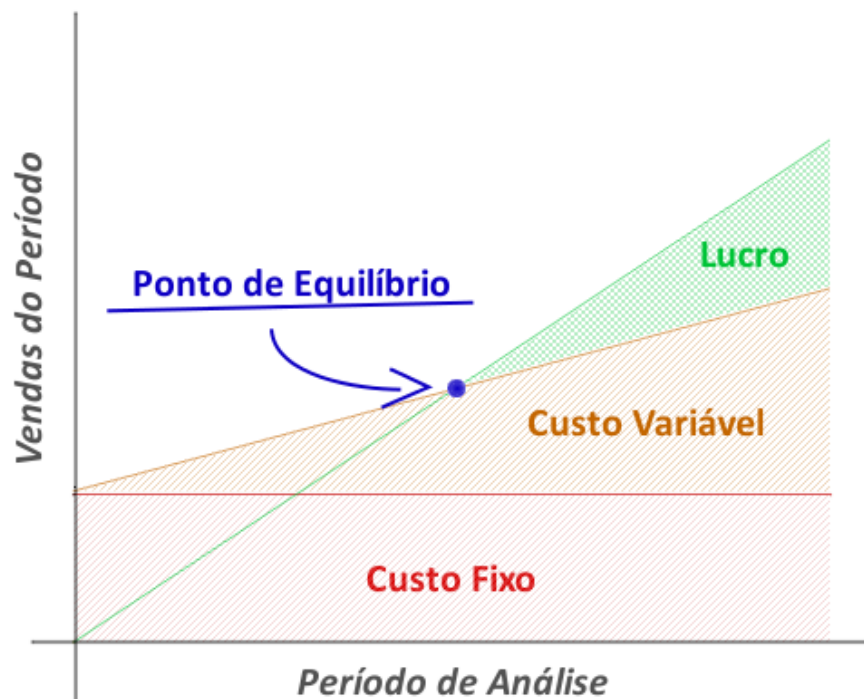
A fórmula que pode ser aplicada para descobrir o ponto de equilíbrio é a seguinte:

Ponto de Equilíbrio = Custos Fixo / % Margem de Contribuição

Já no ponto de equilíbrio financeiro,” A posição de vendas é suficiente para que o lucro bruto cubra todas as despesas variáveis e também custo fixas, no caso, as que significarem desembolso ou saídas de caixa” (Tófoli,2012, p.153)

Quadro nº 2: Gráfico demonstrativo do ponto de equilíbrio

Ponto de Equilíbrio Financeiro



Fonte: EXECON(2016)

2 CONCEITO DE INDICES

Os índices ajudam a fazer uma boa análise da situação da empresa, mas é preciso que seja feita uma análise do período, em relação ao período anterior. Para chegar aos resultados é preciso aplicar as fórmulas. Segue a lista de alguns índices, com suas formulas, e suas definições.

- IPCT: (Índice de Participação de Capital de Terceiro), Tófoli, (2012) tem como definição o quanto a empresa tomou de capital de terceiros. Quanto menor o resultado melhor será para empresa, sua formula é:
$$IPCT = \frac{\text{CAPITAL DE TERCEIRO}}{\text{PL}} \times 100$$
- IEG: (Índice de Endividamento Geral) outro índice quanto menor for melhor será, Pois mostra certa dependência dos recursos de terceiros aplicado no ativo. Sua formula é:
$$IEG = \frac{\text{PC} + \text{PNC}}{\text{ATIVO TOTAL}} \times 100$$
- IPL: (Índice de Imobilização do Patrimônio Líquido) sua formula é $\frac{\text{ANC}}{\text{PL}} \times 100$, representa unidade monetárias aplicado no ANC do PL, quanto menor melhor.

- d) ILS: (Índice de Liquidez Seca), sua formula é $(AC - \text{estoques} - \text{despesas antecipadas}) / PC \times 100$, tem como objetivo, medir a sua capacidade de pagamento sem o uso dos estoques.
- e) ILG: (Índice de Liquidez Geral) sua formula é $(AC + RLP) / (PC + PNC) \times 100$, indica a capacidade de saldar as contas em curto prazo e longo prazo.
- f) IECP: (Índice de Endividamento de Curto Prazo) sua formula é $PC / \text{Ativo total} \times 100$, quanto menor for melhor será, pois demonstra dependência de recursos do capital de terceiros em curto prazo.

Esses são alguns índices que podem facilitar na tomada de decisão, são necessários, para manter o equilíbrio financeiro.

Segue um exemplo de como calcular, e um ressalto de significados, dos índices citados acima.

Quadro nº3: Balanço para calcular os índices - Cia.Tádandocertus

Ativo		Passivo	
Ativo Circulante	4530	Passivo Circulante	2250
Caixa e Bancos	1500	Empréstimos Bancários	900
Duplicatas a Receber	1000	Fornecedores	1000
Estoque	2000	Salários a pagar	300
Adiantamento a Clientes	30	Outros a pagar	50
Ativo Realizável em Longo Prazo	100	Exigível em Longo Prazo	630
Empréstimos a Coligadas	100	Empréstimos LP	630
Ativo Imobilizado	4250	Patrimônio Líquido	6000
Imóveis	3000	Capital	5500
Moveis e Utensílios	1250	Reservas	500
Ativo Total	8880	Passivo Total	8880

Fonte: Tófoli ,2012, p.180

$$IPCT = \text{CAPITAL DE TERCEIRO} / \text{PL} \times 100$$

$$2880 / 6000 \times 100$$

= 48 % quanto a empresa tomou de capital de terceiros em relação a capital próprio

$$IEG: (PC + PNC) / \text{ATIVO TOTAL} \times 100$$

$$(2250 + 630) / 8880 \times 100$$

= 32,43 % mostra o quanto a empresa depende de capital de terceiros

$$IIPL: \text{ANC} / \text{PL} \times 100$$

$$4350 / 6000 \times 100$$

= 72,5% representa unidade monetárias aplicado no ANC pelo PL

$$ILS: (AC - \text{estoques} - \text{despesas antecipadas}) / PC \times 100$$

$$(4530 - 2000 - 0) / 2250 \times 100$$

= 112% tem como objetivo, medir a sua capacidade de pagamento sem o uso dos estoques

$$ILG: (AC + RLP) / (PC + PNC) \times 100$$

$(4530 + 100) / (2250 + 630) \times 100$
 = 160% indica a capacidade de saldar as contas em curto e longo prazo.

IECP: $PC/Ativo\ total \times 100$
 $2250 / 8880 \times 100$
 =25,33% demonstra dependência de recursos do capital de terceiros em curto prazo.

3 FLUXO DE CAIXA

Segundo (HIBNER, ano (2015), p.23 Gitman (2004) para avaliar alternativas de gastos de capital, a empresa precisa determinar os fluxos de caixa relevantes. Eles são as saídas de caixa (investimento) e as entradas subsequentes resultantes, do ponto de vista incremental.

Fluxo de caixa é uma ferramenta, da administração financeira, que ajuda muito em um planejamento.

Fluxo de caixa é um instrumento (planilha) pelo qual o administrador financeiro planeja e administra numerários da empresa, isto é, as entradas e saídas de dinheiro do caixa da empresa. Funciona como uma agenda sofisticada onde são registrados todos os recebimentos esperados e pagamentos programados, num certo período. (Tófoli, 2012, P. 81)

O fluxo de caixa é um instrumento para levar ate para administrar as contas mensais.

Quadro 4: Planilha de fluxo de caixa - pessoal

Entradas	
Salário Fixo	R\$ 2.000,00
Bonificação	R\$ 200,00
Vale alimentação	R\$ 300,00
Vendas Mary Kay	R\$ 300,00
Total de entradas	R\$ 2.800,00
Saídas	
Despesas Aluguel	R\$ 500,00
Água	R\$ 40,00
Luz	R\$ 132,00
Mercado	R\$ 550,00
Poupança	R\$ 500,00
Cartão de crédito	R\$ 400,00
Empréstimo	R\$ 280,00
Sky	R\$ 84,00
Dízimo	R\$ 50,00
Total de saídas	R\$ 2.536,00
Sobra	R\$ 264,00

Fonte: elaborada pela autora, 2018.

É fácil de montar e fica muito mais prático para administrar as finanças pessoais, e as finanças da empresa.

4 NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO

Simplificando Tofoli (2012) “a necessidade de capital de giro aparece nas empresas, pois tem como objetivo financiar valores operacionais.”.

Capital de giro, no seu sentido mais amplo, é representado pelos recursos demandados para financiar as necessidades operacionais de uma empresa, no ciclo operacional. A quantidade de capital de giro utilizada por uma empresa depende seu volume de vendas, de sua política de crédito comercial e do nível de estoques que ela precisa manter. Esses três elementos podem variar independentemente uns dos outros. (TOFOLI, 2012, p.174).

Capital de giro é necessário para manter a empresa em funcionamento, sua fórmula é a seguinte: Ativo não circulante – Passivo não circulante.

Através desses dados cabe ao administrador adequar os níveis de estoque e o recebimento de suas vendas, o administrador deve tentar buscar um equilíbrio em suas vendas a vista e seu estoque para que não falte dinheiro no caixa.

Só vai ter uma necessidade de capital de giro alta, quando o seu ciclo de caixa for maior, caso demore mais para receber suas vendas.

5 PARA QUE SERVE O PLANEJAMENTO FINANCEIRO

É importante o administrador saber usar os recursos disponíveis para fazer um bom planejamento, para fazer futuros investimentos, e eliminar certos riscos “o planejamento financeiro envolve o ajuste adequado dos investimentos a fim de evitar expansão excessiva e uso ineficiente de recursos”. (GROPPELLI; NIBAKHT, 2006, p.20 apud HIBNER.2015).

Mesmo que seja tomada alguma decisão, deve ser acompanhado sempre que possível, estar sempre avaliando o desempenho da empresa, caso seja preciso mudanças.

6 COMO ADMINISTRAR O ESTOQUE DA EMPRESA

O estoque deve estar sempre registrado, suas entradas e saídas, deve ter sempre um acompanhamento para que não haja uma ruptura de estoque, e a empresa tenha prejuízo. O importante é que tenha sempre um estoque de segurança (ES). Tem uma fórmula para ajudar a descobrir seu estoque de segurança.

$ES = (\text{Consumo} \times \text{Atraso no prazo de entrega}) + \text{aumento do consumo} \times (\text{prazo de entrega} + \text{atraso no prazo de entrega})$. Vendrame,(2018)

Quando alcançado, deve haver uma nova compra, O gestor financeiro não é o principal responsável pelo estoque, mas é importante que haja um acompanhamento.

7 TRIANGULO FINANCEIRO

Faz parte do triângulo financeiro, liquidez cujo fica no alto da pirâmide, e risco e retorno que ficam nas duas pontas laterais. Cujo seus significados são:

Liquidez refere-se sua capacidade de saubar suas despesas operacionais durante a atividade financeira. Souza, (2014)

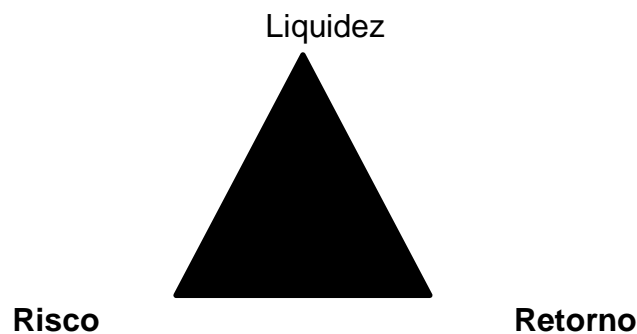
De acordo com (SOUZA,2014, p.6) " Risco está associado à propensão ou aversão que o administrador financeiro tem em relação às posições assumidas nas decisões com o objetivo de gerenciar as finanças da empresa de forma adequada para atingir os objetivos a ele recomendados".

Já o retorno representa uma receita maior que os custo.

O administrador financeiro busca a realização de investimentos que tenham uma boa liquidez, que sejam capazes de possibilitar a realização com facilidade, cujo risco seja aceitável, e com retorno suficiente para remunerar o capital investido em níveis adequados às expectativas dos acionistas. (SOUZA,2014, p.6)

O triângulo é representado dessa forma:

Figura 1: Triangulo financeiro



Fonte: Souza, 2014

8 PAYBACK

Segundo Souza, (2014, p.150) "O período de payback representa o prazo de retorno dos recursos investidos no empreendimento." Chega portando a conclusão de quando menor for melhor será, pois quanto menor for terá um retorno mais rápido de seus investimentos. Para que possa medir o período payback é preciso usar a seguinte formula:

Payback = Investimento / Fluxo de caixa.

9 PARA UM INVESTIMENTO SEGURO.

Para que tenha um retorno esperado pelo o investimento feito, pode ser aplicado o Desvio Padrão, Pois segundo Souza, (2014, p.160) o desvio padrão mede a dispersão em torno do retorno esperado. É considerado o indicador estatístico mais comum do risco de um investimento. Geralmente quanto maio o desvio padrão maior o risco

Formula:

$$\sigma = \sqrt{\sum_{k=1}^n PR (VR - R)^2}$$

Fonte: SOUZA, 2014, p.161

PR=Probabilidade de ocorrência

VR= Valor de cada retorno considerado

R= Retorno esperado

CONCLUSÃO

Por que tantas empresas fecham? Por que os administradores são desprovidos de inteligência? Não, às vezes é por falta de informações, ou por falta de aplicação dos recursos exigidos. Se os administradores tiverem o mínimo de conhecimento das ferramentas utilizáveis e aplicá-las no dia a dia da organização, serão alcançados os objetivos da mesma, podendo então alavancar os lucros e patrimônios da empresa. A área financeira da empresa vem evoluindo cada vez mais por isso requer uma atenção maior dos administradores, para que consiga identificar riscos, para que todo investimento tenha um retorno positivo.

O papel do administrador é deixar a empresa cada vez mais rica, fazer o que for necessário para a empresa possa alcançar o lucro esperado naquele momento, caso isso não aconteça procura identificar onde esta os problemas.

Essas ferramentas foram apenas algumas, existem diversas outras que pode estar utilizando na organização, o importante e não deixar as empresas fecharem por falta de informação.

REFERÊNCIAS

BERK,Jonathan, PETER, Demarzo, **Finanças Empresariais Essencial**, edição 2010

BANGS, JR, David, **Guia Prático Administração Financeira**, edição 2005

CHUCK, Wlians, **Princípios de Administração**, edição 2018

EXECOM, **Sistema de gestão empresarial**, edição 2016

HIBNER, Jessika, **Ferramentas diárias do Gerente Financeiro. (Trabalho de conclusão de curso)**, edição 2015

NETO, Alexandre, **Curso de Administração Financeira**,

NAVARRO Roberto, disponível <http://www.coachfinanceiro.com/portal/o-que-e-administracao-financeira/>

SANTOS, Willian Ferreira dos, disponível, www.novaamerica.blog.br/2016

SOUZA, Acilon Batista de, **Curso de Administração Financeira e Orçamento**, edição 2014.

TOFOLI, Irso, **Administração Financeira Empresarial**, edição 2012

VENDRAME, Francisco, **Gestão de Estoque**, edição 2018